



Número Especial

120 anos Fundação Visconde de Cairu

Relato para a Revista Cairu 120 anos - Cairu em Revista

Profa. Me. Angela A. Ribeiro

Fundação Visconde de Cairu, Salvador – BA, Brasil

Em 2002, ainda cursando o mestrado em administração estratégica, apresentava um estudo de caso em sala de aula, quando fui convidada pelo colega Agenor Gordilho, então coordenador de curso da Fundação, para compartilhar a mesma apresentação para os alunos, era um teste, e acho que fui aprovada, sim, porque logo em seguida, passaria a fazer parte do corpo docente da instituição, curiosidades à parte, aqui estou para relatar essa nobre e rica jornada.

Lembro-me do tamanho do desafio, ensinar para os cursos de administração, alguns em formação, a exemplo de análise de sistemas- uma experiência enriquecedora, o nível dos alunos, muitos deles já profissionais, elevou o “sarrafo” lá para cima, e nós professores assumimos o risco juntos, elevamos também a qualidade e a abordagem. Não foi diferente para os demais cursos de gestão, marketing, etc.

Essa época representou também a renovação do corpo docente da instituição, muitos egressos dos cursos de mestrado e doutorado foram absorvidos – vivíamos um “boom” na educação, muita oferta de disciplinas pelas diversas faculdades existentes (antes da aquisição de muitas delas pelos grandes grupos). Na Cairu muitos alunos nos polos de aula, na sede, São Raimundo, etc. evidenciava uma instituição pujante e sólida.

Os recém-chegados como eu (hoje já faço parte da “velha” guarda com orgulho”) foram naturalmente recebidos e acolhidos pela FVC, uma cultura rica em conhecimento, em valorização do profissional de educação e gradativamente passamos a incorporar a grande família acadêmica que somos.

Os alunos comprometidos com o aprendizado, notadamente pela presença nas salas de aula, pelo nível de participação e performance nas avaliações – o resultado disso, muitos desses alunos hoje ou são professores na própria FVC, ou são executivos, profissionais de mercado ocupando cargos relevantes. Tenho encontrado e trabalhado com alguns desses ex-alunos, e me envaideço por ter contribuído com a trajetória bem-sucedida dos mesmos. Um dos traços do legado dessa instituição centenária que tantas contribuições trouxe e traz para a comunidade baiana.

A tecnologia estava despontando na educação, fomos vanguarda no uso do AVAR, me orgulhava disso, outras tecnologias de gerenciamento de projetos e gestão estratégica, como o MS Project, BPM (Business Process Management), que já disponibilizávamos para os alunos nos laboratórios.

Trabalhava muito, durante o dia como profissional no Sistema “S” indústria e à noite na FVC e nas faculdades, 2 de Julho, Jorge Amado (pós), dentre outras. Era uma correria boa, gratificante. O ensino tem essa capacidade, se você gosta não quer deixar, nos mobiliza todos os dias, a conhecer mais, a ter o reconhecimento da sala de aula e a crescer a cada dia, sim, o professor aprende junto, estuda diariamente e aprende principalmente compartilhando.

Optei pela educação como segunda carreira, hoje é a principal (por escolha), o conhecimento não envelhece, apesar do “etarismo” forte e presente na nossa sociedade. Falo com orgulho sobre ser professor.

A minha experiência no ambiente corporativo contribuiu para abordagens teórico-práticas das disciplinas que ministrei (o), estudos de casos reais, metodologias de gestão inovadoras, projetam a academia para uma realidade de mercado e dos cenários a serem encarados pelos novos profissionais de administração, contábeis, tecnólogos etc.

Pela dedicação e competência, veio o reconhecimento. Fui professora homenageada pelos alunos do curso de marketing em 2008, em 2010 curso de análise de sistemas, administração em 2017.1, 2017.2. Patronesse em 2016.1, alunos do curso de administração.

Nessa caminhada, em 2018, coordenei o processo de planejamento estratégico da FVC para o horizonte 2018-2022 e o Mapa Estratégico para o mesmo horizonte de tempo. Foram momentos inesquecíveis, quando paramos para pensar a instituição no

futuro, o sonho que queremos (visão), nossas crenças, e o mapa que nos direcionaria. O apoio da direção à época, o engajamento dos colegas professores e equipe administrativa, legitimando o processo foi muito compensador.

E a pandemia, que nos desafiou a todos: aprender as regras do jogo, durante a partida. A área de tecnologia da informação foi fundamental nesta jornada e sobrevivemos, mentalmente e fisicamente, sim porque foi muito exaustiva esta jornada. Sempre referencio a capacidade adaptativa e de resiliência da FVC de se adaptar facilmente, aos novos desafios, especialmente na pandemia. Não deixamos a Cairu parar.

Contribuí para a modelagem das disciplinas estágio supervisionado I e II, com base na metodologia MEG da Fundação Nacional da Qualidade – FNQ e escrevemos artigo técnico sobre a experiência na Cairu em Revista no 21. O registro denota a relevância da experiência pela implementação de um método de gestão utilizada por empresas de mercado que buscam a excelência em gestão.

Vale destacar a competência técnica dos professores, motivo que justifica a permanência dos alunos, segundo dados da pesquisa feita em 2018, por ocasião do planejamento estratégico, com alunos sobre “atributos de valor”. De 01 a 05 a FVC obteve nota 5 neste quesito, sendo o atributo mais valorizado. Para além disso, a relação humanista na educação, evidenciada na interação com alunos, gestores e professores. Uma instituição centenária que usa o “olhar pelo retrovisor” para projetar o futuro, digital, tecnológico, inovador e desafiador.

Este relato fala de experiência, de emoção, de pertencimento, “valor” que pouca instituição tem. Estou me referindo a “propósito” e alinhamento a ele. Acho que esta característica explica a longevidade e a perenidade dessa instituição, ao longo dos seus 120 anos de existência. Cheguei para ficar um tempo e estou até hoje, enquanto tiver capacidade de aprender, atualizar e compartilhar. Obrigada Cairu.